

PERFIL DOS PACIENTES PÓS-TRANSPLANTADOS RENAI, ASSOCIADO A FORMAÇÃO DE PAINEL DE ANTICORPOS ESPECÍFICOS DO DOADOR (DSA).

José Carlos Giotto Júnior
Orientadora: Doutora Andrea Petri

INTRODUÇÃO

A pesquisa estudou o perfil de sessenta e três pacientes, que realizaram o acompanhamento de exames de Painel de Anticorpos Específicos contra o Doador (PRA-DSA), de 2013 a 2015, no Laboratório de Imunogenética do HEMOSC de Santa Catarina, a fim de compreender o processo de sensibilização de anticorpos. Verificando se tais pacientes apresentaram ou não reação no pós transplante, com o aumento de anticorpos específicos contra o doador (DSA), fato que pode levar a rejeição do órgão transplantado.

Para traçar o perfil desses pacientes, foram analisados: tipo de doador, faixa etária, gênero, número de gestações e número de transfusões, anticorpos anteriores ao transplante, anticorpos atuais, DSA anterior ao transplante e posterior ao transplante.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa se caracterizou como bibliográfica, documental e estudo de coorte, por ter utilizado de documentos/dados do sistema de informatização do Hemosc/Hemosis. A população da amostra foram 63 pacientes que faziam o acompanhamento através de exames de PRA-DSA. Destes foram analisados o perfil: tipo de doador (vivo ou falecido), faixa etária, gênero, número de transfusões, anticorpos anteriores e posteriores ao transplante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo avaliou 63 pacientes transplantados que se enquadravam no perfil da pesquisa, os demais foram excluídos por não realizarem acompanhamento no setor. Dos avaliados 76% receberam órgãos de doadores falecidos e 24% de doadores vivos, destes últimos 13% entre irmãos, 6% entre pais e 5% de doadores não aparentados.

Dos pacientes apenas 4 retornaram a lista de espera de um novo órgão e 2 vieram a óbito, totalizando um sucesso de 91% dos pacientes, acima da média do Brasil que é de 75 a 80%. Tal sucesso deriva-se do correto acompanhamento pós-transplante.

Faixa Etária e Gênero dos Pacientes Transplantados

Dentre os pacientes que se submeteram ao transplante, 63% tinham idade superior a 40 anos.

E 56% eram masculinos e 44% femininos, de acordo com Lopes *et al* (2016) as mulheres tem maior incidência de insuficiência renal, especialmente as que apresentam menor qualidade de vida. Porém, o número de homens transplantados é maior que as mulheres, isto pode se dar devido aos anticorpos pré-formados mais presentes nas mulheres.

Gestação

Com relação ao número de gestação observou-se que 61% não passaram por processos gestacionais, 4 tiveram apenas 1 e as demais tiveram mais de 2 gestações. Neuman *et al* (2015) coloca que a sensibilização prévia do paciente contra antígenos HLA é adquirida em receptores que passaram por gestações.

Transfusão

Observou-se que 44% dos pacientes transplantados não realizaram nenhuma transfusão ou apenas 1 (12%) dos pacientes. Tal fato explica que a sensibilização prévia contra os antígenos HLA, é adquirida em receptores que receberam transfusão, reduz a chance de receber um órgão.

Tempo aproximado em lista

Pela análise dos dados da pesquisa 76% dos pacientes ficaram menos de um ano na lista de espera, pois tiveram o diagnóstico de falência renal e logo foram transplantados.

Anti-corpos antes e pós transplante

O dado mostra que 60% não possuíam anticorpos anteriores ao transplante, o que demonstra que os pacientes que não foram imunizados tem maior probabilidade de receber um órgão.

ANTICORPOS POSTERIORES	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
NÃO	13	21%
SIM	48	79%
Total	61	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na leitura da tabela 48 pacientes demonstraram anticorpos anti-HLA após receber o enxerto, de acordo com a Associação Brasileira de Transplantes, um dos maiores problemas é o da rejeição, pois o sistema imunológico reconhece o HLA estranho, identificando as células e iniciando o processo de rejeição. Para evitar tal problema é necessário o uso de imunossupressores.

Anticorpos específicos antes e após transplante

A pesquisa apresentou que somente 4 dos pacientes possuíam anticorpos específicos contra o doador e, estes receberam órgãos de doadores vivos, o que demonstra que a equipe clínica tinha maior tempo para analisar e fazer uso de imunossupressores antes da realização do transplante.

Sendo que, após o transplante apenas 15 pacientes apresentaram anticorpos específicos contra o doador.

Alteração nos níveis de DSA

TABELA 12 – Alteração dos níveis de DSA pós-transplante no período de 2013 a 2015

ALTERAÇÃO DOS NÍVEIS DE DSA	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
AUMENTARAM	9	60%
DIMINUÍRAM	5	33%
MANTIVERAM	1	7%
Total	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Do total dos pacientes analisados, apenas 15 apresentaram alteração nos níveis de PRA-DSA, sendo que 60% aumentaram. Um dos dados interessantes a observar é que 33% reduziram os níveis do PRA-DSA mesmo com a presença do antígeno, significando que o uso correto dos imunossupressores, pode reverter esse quadro.

CONCLUSÃO

O estudo observou que 91% dos pacientes tiveram sucesso no transplante, o que demonstra a importância dos exames de acompanhamento no pós-transplante. Que 51% dos pacientes transplantados tem idade entre 40 a 59 anos, com predomínio do gênero masculino. Um fato a salientar é que 76% dos pacientes ficaram menos de um ano na lista a espera de transplante, o que contribuiu a não apresentarem maiores agravos em sua patologia, evitando assim a formação de anticorpos anti-HLA. Em relação aos anticorpos específicos contra o doador, em uma minoria dos pacientes transplantados, com o acompanhamento prévio no transplante inter-vivos, possibilitou o sucesso do transplante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao HEMOSC, especialmente ao setor de Imunogenética que permitiu a realização da pesquisa, cedendo-me os dados para serem analisados. A minha orientadora Dra. Andreia Petry que com seu conhecimento conduziu este trabalho. E, ao Comitê de Ética e Pesquisa do HEMOSC, sob o nº do CAAE 53360816.6.0000.0110, que permitiu a realização da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, M. G.; BREGMAN, R.; KIRSZTAJN, G. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Revista Associação Médica Brasileira**. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ramb/v56n2/a28v56n2>. Acesso em fevereiro de 2016.

LOPES, G. B. "et al". Comparações de medidas de qualidade de vida entre mulheres e homens em hemodiálise. **Revista Associação Médica Brasileira**. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/re/bitstream/ri/2855/1/a17v53n6.pdf>>. Acesso em fevereiro de 2016.

NEUMAN, Jorge "et al". **Doação e Transplante de órgãos e tecidos**. 3.ed. São Paulo: Segmento Farma, 2015.

ANTICORPOS ANTERIORES	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
NÃO	38	60%
SIM	25	40%
Total	63	100%

Fonte: Dados da pesquisa